

Um olhar sobre a (re)construção de objetos de discurso no texto dissertativo-argumentativo

Vitor Emmanuell Pinheiro da Silva*

Wellington Barbosa Silva**

Resumo

Este artigo objetiva investigar a (re) construção de objetos de discurso, isto é, referências textuais que podem ser construídas, reativadas e retomadas ao longo de um texto, em redações produzidas por alunos do Programa Pré-Enem, projeto de extensão da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), em que alunos da graduação ministram aulas voltadas ao Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Por se tratar de uma atividade inteiramente dinâmica e construída na esfera social, os interactantes participam do processo comunicativo de forma a introduzir, reativar ou recategorizar referentes e ideias construídas em seus textos. Os passos metodológicos são voltados à revisão da literatura linguística no que diz respeito à referência, seleção do *corpus* da pesquisa, leitura crítica das redações e seleção de textos para amostragem e análise das redações escolhidas. Assim, compreendemos que nas redações estudadas, os sujeitos constroem seus textos com propósitos argumentativos nada inocentes por meio de processos de negociação.

Palavras-chave: Referenciação; Redação; Objetos de discurso.

Introdução

O texto dissertativo-argumentativo é a modalidade de texto adotada para a redação do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Com o peso de um quinto da nota de toda a prova, a redação exige do candidato a defesa de um determinado ponto de vista por meio de argumentos consistentes e uma proposta de intervenção social. Embora a redação do Enem seja discutida frequentemente por pesquisadores, professores e alunos da educação básica, os estudos voltados à (re)construção de objetos de discurso no texto dissertativo-argumentativo ainda são escassos.

* Mestrando em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), pós-graduando em Linguagem e Práticas Sociais pelo Instituto Federal de Alagoas (IFAL) e licenciado em Letras pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). E-mail: veps3@aluno.ifal.edu.br

** Professor do Instituto Federal de Alagoas (IFAL). Doutor em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: wellington.barbosa@ifal.edu.br

Data de submissão: out. 2022 – Data de aceite: dez. 2022

<http://dx.doi.org/10.5335/rdes.v18i3.13262>

Se o texto é visto como um verdadeiro lugar de interação de sujeitos sociais (KOCH, ELIAS, 2013), os interactantes são partícipes ativos do processo comunicativo que envolve um emissor (autor) e um receptor (o leitor) que realizam negociações dentro do texto. A referência, nesse sentido, estuda as trocas textual-discursivas realizadas através da linguagem e de objetos de discurso recategorizados e (re)ativados por meio de expressões referenciais. Na linguagem, nenhuma atividade é considerada inocente, pois possui um propósito argumentativo voltado aos outros sujeitos.

É importante compreender que a referência não oferece privilégios para a relação entre as palavras e o mundo, mas sim para as versões de mundo transmitidas por meio de expressões referenciais que são (re)construídas por meio de objetos de discurso entre os sujeitos (MONDADA, 1994). Dessa forma, o papel da coesão e da coerência para a construção de sentidos é essencial, pois é através do texto que podemos assimilar objetos introduzidos, retomados e reativados ao longo da produção textual.

Sendo assim, este trabalho objetiva investigar a (re)construção de objetos de discurso em redações produzidas por alunos do Programa Pré-Enem, projeto de extensão da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), em que alunos da graduação ministram aulas voltadas

ao Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Para a pesquisa, foram escolhidas aleatoriamente duas redações (para análise) de um *corpus* composto por 15 redações sobre o tema “O desastre em Brumadinho e a gravidade da reincidência dos crimes ambientais”, produzidas durante o simulado que antecedeu a prova do Enem 2019.

O fenômeno da referência

A (re)construção de objetos de discurso é um processo decisivo para a produção e compreensão de sentidos em um texto, pois permite ao enunciador estabelecer relações de negociação entre o texto e o leitor por meio de estratégias textual-discursivas que ascendem a partir do uso adequado e bem-sucedido dos processos referenciais (CAVALCANTE, CUSTÓDIO FILHO, BRITO, 2014).

A referência surgiu junto aos estudos da Linguística Textual e por lá caminhou, em sentido classificatório, por um bom tempo. Com o passar dos anos, a evolução da língua não permitiu que o estudo da reativação de referentes em um texto se mantivesse apenas no âmbito de classificação. De modo que a referência ganhou asas para além dos estudos do texto e hoje caminha sozinha, com direito a espaço em grupos de pesquisa, publicações e eventos. Isso não quer dizer que a referência caminha sem o

texto, ao contrário, trata justamente das construções desses referentes em textos.

A língua atesta identidades na memória coletiva como um ponto de encontro onde é possível dialogar com antepassados e aqueles que continuam a compor a história da humanidade (ANTUNES, 2009). Se antes a visão de língua estava voltada à estrutura, ao instrumento e à atividade (exclusivamente) cognitiva, agora adotamos a perspectiva de uma atividade sociointeracionista, com repercussões diretas nas relações de sujeitos sociais.

Para Koch (2015), a língua não existe fora da interação. É por meio dessa interação que existe a possibilidade de mobilizar percepções, conhecimentos e modelos de mundo. Se a língua é construída através da interação, os textos também ganham espaço para evoluir dentro das relações sociais.

Na visão sociointeracionista que adotamos, o texto é (re)conhecido como “um lugar de interação de sujeitos sociais” (KOCH, ELIAS, 2013, p. 7). Nessa concepção, os textos se constituem e são constituídos por meio de interações linguísticas e sociocognitivas construídas por meio de objetos de discurso escolhidos e disponíveis através da língua. Antunes (2014) reitera a noção de interação, ao explicitar a possibilidade de compressão por meio da composição da palavra: uma inter-ação pela linguagem que tem como resultado os textos que

encontramos no cotidiano e que fazem parte da vida diária.

Em suas produções textuais, o leitor é levado a trabalhar com uma série de estratégias de ordem linguística e cognitivo-discursiva, bem como procura construir seu texto com base em hipóteses que serão ou não confirmadas. Dessa forma, “autor e leitor devem ser vistos como ‘estrategistas’ na interação pela linguagem” (KOCH, ELIAS, 2013, p. 7, aspas das autoras). Por conseguinte, o texto nada mais é do que uma manifestação verbal:

[...] constituída de elementos linguísticos de diversas ordens, selecionados e dispostos de acordo com as virtualidades que cada língua põe à disposição dos falantes no curso de uma atividade verbal, de modo a facultar aos interactantes não apenas a produção de sentidos, como fundear a própria interação como prática sociocultural. (KOCH, 2002, p. 31)

O texto também depende de uma unidade de sentido, de uma unidade de comunicação e de uma intenção por parte de um enunciador (CUSTÓDIO FILHO, 2011). O texto é a materialização da interação entre dois ou mais indivíduos, logo, depende de uma situação de interlocução.

Mesmo que a classificação tenha sido abominada pelos estudos textuais ao longo dos anos, ainda é necessário conhecer e identificar o vocabulário e a organização sintática para compreender os sentidos atribuídos às frases. Obviamente, não depende apenas de

uma mera classificação, mas também dos conhecimentos de mundo, ou seja, saberes generalizados sobre o mundo que partem de uma educação não-formal. A (re)ativação de objetos de discurso, como ainda discutiremos, depende do processo de interação para a sua composição. Se não há interação, não há texto.

A referenciação, como temos discutido, surgiu nos estudos textuais, especificamente com a proposta fundadora de Halliday e Hasan, autores norte-americanos; e, posteriormente, com Ingedore Villaça Koch e Luiz Antônio Marcuschi, responsáveis por investigar o fenômeno da referenciação. É interessante notar que a visão norte-americana dizia respeito mais à coesão textual, enquanto a coerência ganhou severo destaque no Brasil. Nesse sentido, uma das formas de ligar as partes de um texto acontece por meio da introdução, da (re)ativação e da retomada de elementos textuais através de objetos de discurso (ou referentes) e expressões nominais (ou expressões referenciais) (CAVALCANTE, CUSTÓDIO FILHO, BRITO, 2014).

A referenciação é o resultado de diversos processos e acontece por meio de textos em interação. Para compreender melhor tal fenômeno, o conceito de referenciação é fragmentado em três ideias e explicados separadamente: a) uma (re) elaboração da realidade; b) resultado de uma negociação; e c) um processo sociocognitivo. Os três âmbitos, quando

unidos, resultam na melhor compreensão do fenômeno que estudamos.

A primeira ideia diz respeito à “constatação de que a função primordial da linguagem é prover uma forma de acesso a uma dada realidade” (CAVALCANTE, CUSTÓDIO FILHO, BRITO, 2014, p. 29). Nesse sentido, a referenciação compartilha de uma das especificidades da língua: não é imutável e é construída de acordo com uma situação de comunicação e suas respectivas intenções.

Frequentemente somos partícipes de processos de (re)elaboração e (re) interpretação. A recategorização de um referente depende do domínio textual-discursivo. Dessa forma, o estudo da referenciação contribui para a expansão do fenômeno da coesão, pois o que se constrói em um texto não abarca somente a reativação ou a recuperação de referentes em um texto, mas também implica a representação ligada diretamente ao posicionamento e direcionamento argumentativo de seu enunciador.

A segunda proposição, voltada à negociação, aproxima o processo comunicativo de um jogo entre os participantes da ação verbal. Ao produzir e compreender textos, participam ativamente da interação ao negociar os sentidos construídos, além de configurar qualquer construção referencial como o resultado desse processo de negociação.

A terceira proposição enxerga a referenciação como um processo sociocog-

nitivo, que procura estabelecer relações entre o processo de conhecer e as experiências culturais acumuladas e compartilhadas socialmente (CAVALCANTE, CUSTÓDIO FILHO, BRITO, 2014). Dessa forma, a natureza sociocultural e os conhecimentos de mundo são necessários para o processo sociocognitivo.

As três proposições fazem ainda mais sentido unidas: a referenciação é a

[...] construção sociocognitivo-discursiva de objetos de discurso reveladores de versões da realidade e estabelecidos mediante processos de negociação (CAVALCANTE, CUSTÓDIO FILHO e BRITO, 2014, p.41-42).

Sendo assim, tal fenômeno ultrapassa a definição de que acontece apenas por meio da introdução e da manutenção de referentes de um texto. A referenciação é uma área que valoriza o caráter sociocognitivo-discursivo:

[...] o conjunto de operações dinâmicas, sociocognitivamente motivadas, efetuadas pelos sujeitos à medida que o discurso se desenvolve, com o intuito de elaborar as experiências vividas e percebidas, a partir da construção compartilhada dos objetos de discurso que garantirão a construção de sentido(s). (CUSTÓDIO FILHO, 2011, p. 121)

Koch e Elias (2013) ainda explicitam que as formas como os indivíduos utilizam a referenciação são escolhas feitas a partir da interação com outros sujeitos. Assim, os referentes não são confundidos com a realidade, pois possuem a capacidade de (re)construí-la por meio do ato comunicativo. A importância da

referenciação se dá por meio dos estudos textuais voltados à sala de aula, pois a (re)construção de referentes se trata de uma atividade compartilhada, conjunta.

Na sala de aula, o professor deve mostrar ao aluno que a linguagem traz poder, mas como via de mão dupla, pois o aluno também deve ser estimulado a utilizar esse poder com responsabilidade e certa preocupação com a coletividade (CAVALCANTE, CUSTÓDIO FILHO, BRITO, 2014).

A produção de sentidos sempre implica construir propostas de compreensão sobre alguma coisa presente no mundo, seja algo (in)visível, concreto ou abstrato que circunda as relações sociais. Assim, a referenciação tem a função de investigar as relações entre a linguagem e os sentidos atribuídos aos textos pelos interactantes da ação verbal.

A linguística textual, com Mondada & Dubois (2003), trouxe os estudos da referenciação em cinco ideias principais, complementando as três proposições de Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014). Por tratar do fenômeno da representação, a referenciação possui características como: a) os objetos são instáveis e reelaborados pela linguagem; b) o mesmo referente pode passar por recategorizações ao longo do texto; c) a construção de referentes é o resultado de uma negociação; d) a referenciação surge a partir do trabalho sociocognitivo; e e) a construção de objetos de discurso

também participa de processos de estabilização nos textos.

O caráter dinâmico, semelhantemente, mostra a diversidade de referentes em um texto. Ao ser recategorizado, o objeto de discurso mostra seu caráter dinâmico, pois não continua com a mesma expressão referencial ao longo do texto e possuem a capacidade de ser modificados ou expandidos. A (re)ativação de referentes, como temos discutido, não acontece de maneira inocente, pois participa sempre de um jogo na/pela linguagem.

A construção negociada mostra que a atividade de (re)elaboração do real por meio de expressões referenciais é justamente o resultado de um processo audacioso de negociação. É importante notar que a construção de referentes acontece em interação e trabalham de maneira colaborativa. A colaboração (ou a negociação) parte do princípio de que a interação acontece através de um ou mais sujeitos. Assim, qualquer situação comunicativa é o resultado desse processo de negociação (CUSTÓDIO FILHO, 2011).

A construção de referentes, nesse sentido, é um processo inteiramente sociocognitivo. O aspecto social, nessa visão, é necessário por dispor um olhar ligado aos fatores sociais que interferem na construção textual e que precisam de um olhar para além da linguística; já o aspecto cognitivo mostra que a referência é uma atividade cognitivamente mo-

tivada, negociada, além de possibilitar o poder de escolha para a atuação sobre os textos utilizando conhecimentos em níveis diversos.

Como temos discutido, o tratamento da referência nas abordagens contemporâneas privilegia o caráter multifuncional da referência, fortalecendo o poder de construções textuais historicamente, culturalmente e socialmente situadas dentro das relações sociais (CUSTÓDIO FILHO, 2011). Assim, a (re)construção de objetos de discurso em textos, além de compor uma atividade extremamente dinâmica, atua em favor da integralização das partes que compõem os textos e, conseqüentemente, seus sentidos.

Os gêneros textuais

O estudo dos gêneros textuais não é recente e tem atraído pesquisadores ao redor do mundo devido à diversidade de temas e fontes para sua análise (MARCUSCHI, 2012). Nos últimos trinta anos, pesquisadores diversos buscaram revolucionar a forma como os gêneros são conhecidos, alguns com abordagens complexas e contribuições importantes; outros de forma rasa, ao deixar de lado seu contexto de ação social. Hoje, os gêneros são definidos como formas de reconhecer, responder e agir em situações do cotidiano, de forma a reproduzir e participar do processo comunicativo

de maneira eficaz, conforme Bawarshi e Reiff (2013).

Se antes os gêneros eram ferramentas classificatórias ou formas de organizar tipologias textuais, hoje deixou de ser apenas uma espécie de organizador e passou a ser um “poderoso formador de textos, sentidos e ações sociais, ideologicamente ativo” (BAWARSHI, REIFF, 2013, p. 16). Em outras palavras, os gêneros são compreendidos também como modos ligados ao conhecimento cultural que possuem a capacidade de emoldurar e mediar a forma como os sujeitos interagem em situações diversas.

Os gêneros também participam ativamente da comunicação em sala de aula. Marcuschi (2008) reconhece que o gênero é uma das bases do ensino de línguas, mas também admite que não pode ser feito inocentemente. Qualquer uso do gênero na sala de aula requer uma análise de textos que busque compreender a natureza sociocultural da língua. Nesse sentido, o gênero é reconhecido como um artefato cultural e uma forma de ação social.

Bawarshi e Reiff (2013) explicam que os gêneros não só organizam como também são capazes de gerar textos à medida em que os sujeitos participam de interações entre o mundo e as ações sociais complexas e recíprocas. Consequentemente, é necessário compreender que os gêneros não dizem respeito apenas aos traços formais, isto é, aos

conhecimentos de mundo que possibilitam relações diversas, mas também ao caráter questionador dos gêneros quando falamos de teses como os propósitos, de quem são tais propósitos, a quem os gêneros servem, o processo de negociação de intenções, os porquês, as relações entre leitor/escritor e as relações com outros gêneros. Nesse sentido, os gêneros textuais:

[...] são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. (MARCUSCHI, 2008, p. 155)

Marcuschi (2008) adota a tese de que é impossível se comunicar verbalmente sem o apoio de um gênero ou de um texto. Sendo assim, os gêneros são frequentemente confundidos com tipologias ou tipos textuais. Silva (2018) explica que o tipo textual é reconhecido como uma construção teórica formada pela sua natureza linguística, o que abarca categorias diversas, como a narração, a argumentação, a exposição, a descrição e a injunção, tipos também já exemplificados por Marcuschi (2008; 2012). Nesse sentido, as sequências tipológicas formam o gênero, sendo possível encontrar mais de uma tipologia em um único gênero textual.

O estudo do gênero também revela o funcionamento da sociedade (MAR-

CUSCHI, 2008; 2012), pois cada gênero mostra uma forma, uma função e um propósito. Nitidamente, possuem características intrínsecas à sua composição, ou seja, apresentam formas, funções e propósitos diferenciados quando comparados até com gêneros semelhantes. Como resultado, os gêneros são “entidades dinâmicas, cujos limites e demarcação se tornaram fluidos” (MARCUSCHI, 2008, p. 151).

Como temos discutido, os gêneros foram abordados de maneiras diversas ao longo da história, como as tradições literária, linguística e retórica/sociológica de gêneros. As investigações realizadas durante esses períodos revolucionaram os estudos voltados à compreensão e sintetização do gênero com severas implicações para o ensino da escrita.

Os teóricos desistiram de tentar classificar os gêneros – e com razão. Koch e Elias (2013) corroboram com o pensamento de Bawarshi e Reiff (2013) ao destacar que os gêneros são dinâmicos e reveladores de práticas sociocomunicativas. Além disso, são capazes de gerar outros textos e novos gêneros, pois não seguem padrões específicos. A composição de um gênero textual depende de sua estrutura, organização e distribuição de elementos verbais e não verbais (KOCH, ELIAS, 2013).

Texto em análise

As redações a seguir foram escolhidas de a partir de um *corpus* composto por quinze redações cedidas pelo Programa Pré-Enem da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), em 2019. “O desastre em Brumadinho e a gravidade da reincidência dos crimes ambientais” serviu como o tema da redação e foi realizada durante a aplicação de um simulado que seguiu os mesmos parâmetros do Enem.

Um dos elementos que nos propomos analisar diz respeito à introdução referencial, reconhecida como um processo referencial, ao lado da anáfora e da dêixis. Nosso trabalho, no entanto, não tem a intenção de analisar todos os processos referenciais. Tem como foco, além da introdução referencial, o processo de reativação e recategorização referencial, ou seja, a (re)construção de objetos de discurso no texto dissertativo-argumentativo.

Os passos metodológicos foram: a) revisão da literatura linguística que diz respeito ao fenômeno da referenciação, aos gêneros textuais e à (breve) explanação sobre o texto dissertativo-argumentativo; b) seleção aleatória do *corpus* da pesquisa, em diálogo com a coordenação e equipe do Programa Pré-Enem 2019; c) leitura crítica das redações e escolha de dois textos para amostragem e análise; e d) análise das redações escolhidas.

A tragédia e desastre em Brumadinho não é considerada totalmente algo *ambiental*, foi um *crime* realizado por pessoas que ocasionalmente já sabiam do risco e já haviam sido alertados, mas, infelizmente, a sociedade moderna é composta por pessoas que valorizam mais o *dinheiro e status sociais*, do que a vida de outras pessoas.

Sabe-se que, não é de hoje a ocorrência desses *crimes ambientais*, e não é de hoje que *isso* vai acabar. Não é apenas a falta de senso, mas a falta de respeito a sociedade, e principalmente, ao seu lugar. Inúmeras vítimas, *verdadeiro homicídio*, que deixaram marcas eternas nos sobreviventes. É comum se perguntar o ‘porquê’, por quê as pessoas são assim, ou até onde o dinheiro pode levar alguém a fazer *algo ‘não humano’* que a beneficia, ou *aquilo mais fácil*. Foi fácil para eles verem aquelas pessoas ali, mortas ou marcadas, ou foi apenas o caminho mais simples a seguir.

Pode-se concluir que os autores e responsáveis paguem pelo que fizeram, nada apagará o *que aconteceu*, mas, o governo pode interferir, ajudando a reconstruir a cidade. Mahatma Gandhi disse que ‘você é a mudança que quer ver no mundo’, mostrando assim, que a reconstrução e a conscientização deve-se começar por cada um. Porque sozinho, o mundo não cresce, sozinho o mundo não muda; mas, também, que a justiça possa ser justa e punir os verdadeiros culpados do *crime ambiental*.

Fonte: excerto do *corpus* da pesquisa (2019).

A redação acima foi digitada de acordo com o que foi escrito à mão pelo candidato em sua folha de redação. O texto é iniciado por meio da introdução referencial “a tragédia e desastre em Brumadinho”, que estreia uma nova informação, ou seja, um novo referente no texto. Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014)

esclarecem que a introdução referencial não deve ser confundida com a introdução de um texto, pois diz respeito a todas as vezes que uma informação nova estreia no texto por meio de expressões referenciais. Essa introdução pode ou não ser reativada ao longo da produção textual, bem como recategorizada.

Ao afirmar que não é algo totalmente “ambiental”, o autor reativa o referente “a tragédia e desastre em Brumadinho” em uma retomada na mente dos interlocutores. A seguir, recategoriza o mesmo objeto de discurso, ao afirmar que foi um “crime”. É interessante notar que o referente foi totalmente recategorizado, pois passou de “tragédia e desastre em Brumadinho” para simplesmente “crime”, revelando sua visão de mundo acerca do tema do texto dissertativo-argumentativo. Esse tipo de recategorização é amplamente utilizado em textos devido ao seu caráter de força: o segundo argumento geralmente será o mais forte. Então, ao recategorizá-lo, o autor imagina que sua argumentação se dará de forma mais consistente.

A expressão referencial “o dinheiro e status sociais”, embora não reative o referente anterior, apresenta uma nova introdução referencial, pois apresenta novas informações sobre os bastidores do objeto de discurso “tragédia e desastre em Brumadinho”. Para o autor, as pessoas envolvidas no desastre ambiental (ou crime) realizaram tal ação com o

objetivo de obter dinheiro e status social. Nesse momento, existe também a preocupação por parte do autor de mostrar um lado mais social acerca do problema que está em discussão. Assim, a tese inicial do autor se baseia na ideia de que o “desastre” na verdade foi um “crime”. Tal tese não seria possível sem o uso da referenciação.

No segundo parágrafo, uma nova informação é adicionada ao texto. O referente “crimes ambientais” reativa o objeto “crime” acrescentando a ideia de que o crime citado anteriormente foi também um crime ambiental. Aqui, tem-se uma reativação de referente e uma recategorização, pois o crime passou a ter um caráter ambiental. A palavra “isso” também faz referência aos “crimes ambientais” citados anteriormente. Esse objeto de discurso referencia os crimes ambientais de forma a evitar repetições de informações já ditas.

Em “verdadeiro homicídio”, mais uma vez, o objeto de discurso “crimes ambientais” é recategorizado, pois tem-se a afirmação de que não foi um crime qualquer elaborado por alguém, mas um homicídio, ou seja, a verdadeira materialização de um crime na mente dos interactantes, pois traz a ideia de morte e sangue, elementos presentes no tema da redação. “Algo ‘não humano’”, por outro viés, retoma o referente “o dinheiro e status sociais” ao afirmar que o dinheiro seria a causa desse ato não-humano. O

objeto de discurso deixa de ser apenas um crime, um homicídio e passa a ser algo não humano. Em outras palavras, um ato em que um ser humano de verdade jamais seria capaz de realizar.

“Aquilo mais fácil”, mais uma vez, retoma o primeiro objeto de discurso introduzido no texto: “a tragédia e desastre em Brumadinho”, como uma alternativa para “algo não humano”. Assim, o candidato constrói seus argumentos por meio de um jogo de acusação por meio da referenciação. Primeiro, ao explicitar que foi uma tragédia e um desastre ambiental e, adiante, ao recategorizar tal referente como crime, crime ambiental e verdadeiro homicídio. Se nada na língua é por acaso, o texto acima apresenta pouca inocência em relação ao dito e grandes objetivos quando se trata de persuasão, pois esse tipo de texto requer técnicas argumentativas para a sua composição a partir do texto e da referenciação.

No último parágrafo, “o que aconteceu” reativa na memória discursiva dos interlocutores o referente principal do texto, todavia, o que aconteceu, para o candidato, não diz respeito apenas ao desastre ou crime, mas também às mortes e às consequências para a cidade. Ao final, o “crime ambiental” retoma a proposta do candidato, que é defender que o desastre em Brumadinho não foi acidental, mas sim um crime ambiental.

Dinheiro. Crime. Segurança. Essas palavras descrevem bem o cenário do desastre em Brumadinho e a gravidade da reincidência dos crimes ambientais no Brasil. Diante disso questiona-se quais são as causas e quais as consequência que contribuem para perpetuação dessa realidade.

A educação é o fator principal no desenvolvimento de um país. Hodiernamente, ocupando a nova economia mundial, seria fácil acreditar que o Brasil possui um sistema público de ensino eficiente. Contudo, a realidade é justamente o oposto, e o resultado desse contraste está claramente refletido nos crimes ambientais. Seguindo os últimos dados relacionado a esse problema. Diante do exposto, os crimes causados pela barragem em Brumadinho, tem afetado a população local e o rio.

Da mesma forma evidencia-se, a falta de fiscalização como impulsionador do problema. Segundo Michel de Montaigne a mais honrosa das ocupações é servir o público e ser útil as pessoas.

A fim de conter os crimes ambientais, a ação legal encontra-se distante da efetivação, uma vez que os problemas deixados tenha afetado o rio da população local. Dessa forma o governo estadual deve alerta a população sobre o consumo dessa água, aliado a isso o ministério do meio ambiente deve elaborar palestras para deter a sociedade sobre o problema garantindo uma sociedade mais justa as pessoas.

Fonte: excerto do corpus da pesquisa (2019).

A segunda produção textual que analisamos tem início com a exemplificação de três substantivos. O juízo de valor atribuído às palavras citadas, em conexão direta com a temática da redação, apresenta o ponto de vista do candidato por meio da introdução referencial “o cenário do desastre em Brumadinho e

a gravidade da reincidência dos crimes ambientais no Brasil”. A introdução referencial serve para apresentar a tese de que, assim como na redação anterior, o desastre em Brumadinho foi um crime. Ao mesmo tempo, “o cenário do desastre em Brumadinho” expõe a ideia informativa de um ambiente devastado, enquanto “a gravidade da reincidência dos crimes ambientais no Brasil” tem seu sentido voltado aos crimes ambientais.

Ainda no primeiro parágrafo, a reativação de referentes acontece por meio do pronome “isso”, utilizado para reativar na mente dos interlocutores o referente anterior e evitar a repetição. Estruturalmente, a introdução de um texto dissertativo-argumentativo também serve para apresentar um esboço dos argumentos que defenderão o ponto de vista apresentado pelo candidato. Na redação que analisamos, espera-se, a partir da introdução, que os argumentos defendidos tenham relação com as causas e as consequências para a perpetuação “dessa realidade”, mais uma vez, a reativação acontece por meio do referente citado.

O segundo parágrafo introduz o referente “educação”. Aparentemente, o objeto de discurso foi utilizado para discorrer acerca da situação do Brasil enquanto “nova economia mundial”. Todavia, tal relação torna-se ineficaz, visto que o candidato não conseguiu estabelecer conexão coerente entre os referentes “educação” e “crimes ambientais”. Embo-

ra utilizado de maneira rasa, este último retoma o substantivo “crime”, citado na introdução do texto dissertativo-argumentativo, bem como reativa a tese de que o desastre em Brumadinho foi um crime ambiental.

O referente “a população local e o rio” também é introduzido no segundo parágrafo e possui ligação com o referente “... a gravidade da reincidência dos crimes ambientais no Brasil”. Para o candidato, o primeiro referente tem sido afetado pelas consequências do segundo. Em outras palavras, a gravidade citada no segundo referente está voltada à qualidade de vida das pessoas atingidas pelo desastre. Interessante notar também que o referente “crimes” recategoriza o sentido atribuído em “crimes ambientais”, pois cita que foram “causados pela barragem em Brumadinho”, ou seja, o candidato afirma que os crimes não foram causados pela ação do homem, mas sim “pela barragem...”. Entendemos que seu posicionamento argumentativo está voltado à tese de que o acontecido em Brumadinho se trata de um crime ambiental, no entanto, esta última frase mostra certa confusão e discrepância em sua argumentação. O referente “problema” reativa os objetos de discurso “... desastre em Brumadinho” e “crimes ambientais”.

No parágrafo final, momento em que a proposta de intervenção social é apresentada pelo candidato, o referente “cri-

mes ambientais” é citado em uma relação com “os problemas deixados”, que reativa na mente dos leitores as consequências do referido desastre. Os referentes “o rio e a população local” e “o problema” aparecem também com o objetivo de reforçar o que já foi mencionado, mas de forma ineficaz, visto que apenas repetem referentes já introduzidos no texto, sem o devido trabalho de reativação por meio de expressões referenciais diversificadas.

Considerações finais

Após a análise, compreendemos que os candidatos utilizaram a referenciação como estratégia textual-discursiva em seus textos. Às vezes de forma coerente, como pudemos observar no primeiro parágrafo do primeiro texto de nossa análise; e às vezes de forma incoerente, como no último parágrafo do primeiro texto e no segundo e terceiro parágrafos do segundo, em que as informações desconexas entram em conflito e causam confusão em quem as aprecia. É importante esclarecer que os textos que analisamos possuem caráter dinâmico, mas ainda assim apresentam ideias clichês e voltadas aos esquemas ensinados em cursos com o objetivo de alcançar a nota máxima, como o uso de frases de pensadores clássicos e contemporâneos que nem sempre possuem ligação com o assunto abordado.

Ressaltamos a importância de compreender que a introdução referencial

não diz respeito (somente) aos elementos presentes em uma introdução. Obviamente, se um referente estreia em uma introdução, ele passa a ser também referencial, mas tal fenômeno pode ocorrer durante todo o texto, entre a introdução, o desenvolvimento e a conclusão. Destacamos também as propostas de intervenção social construídas de forma rasa, sendo insuficientes para a construção de soluções convincentes para o problema, além da confusão de informações graças à frase de Gandhi utilizada de forma incorreta, no primeiro texto, pois não diz respeito ao tema da redação; e à frase de Michel de Montaigne, utilizada no segundo.

Assim, compreendemos que nas redações estudadas, os sujeitos constroem seus textos com propósitos argumentativos nada inocentes por meio de processos de negociação. A referenciação, na construção do texto dissertativo-argumentativo, trabalha ativamente na busca por sentidos e (re)construções íntimas de objetos de discurso socialmente localizados e utilizados diariamente pelos interactantes. Por se tratar de uma breve análise, não nos atemos aos processos referenciais dêixis e anáfora, pois se tratam de categorias que necessitariam de uma discussão maior. A introdução, a reativação, a retomada e a recategorização referencial trabalham juntas em textos com o objetivo de fortalecer a coesão e a coerência textuais, retomando a ideia de que o aluno, em sala de aula,

precisa reconhecer que a linguagem traz poder, mas deve, ao mesmo tempo, ser estimulado a utilizar esse poder com responsabilidade e sempre apresentar um olhar ao coletivo.

A view about the reconstruction of discourse objects in the argumentative dissertation

Abstract

This article aims to investigate the (re) construction of discourse objects, that is, textual references that can be built, reactivated and resumed throughout a text, in essays produced by students from the Programa Pré-Enem, an extension project at the Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), in which undergraduate students teach classes focused on the Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. As it is an entirely dynamic activity and built in the social sphere, the interactants participate in the communicative process in order to introduce, reactivate or recategorize references and ideas built in their texts. The methodological steps are aimed at reviewing the linguistic literature with regard to referencing, selection of the research corpus, critical reading of the essays and selection of texts for sampling and analysis of the chosen essays. Thus, we understand that in the studied newsrooms, the subjects build their texts with non-innocent argumentative purposes through negotiation processes.

Keywords: Referenciation; Dissertation; Discourse objects.

Referências

ANTUNES, Irandé. *Gramática contextualizada*: limpando “o pó das ideias simples”. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

_____. *Língua, texto e ensino*: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BAWARSHI, Anis S.; REIFF, Mary Jo. *Gênero*: história, teoria, pesquisa, ensino. Tradução: Benedito Gomes Bezerra. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *A redação no Enem 2020*: cartilha do participante. Brasília, 2020.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar; BRITO, Mariza Angélica Paiva. *Coerência, referência e ensino*. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

CUSTÓDIO FILHO, Valdinar. *Múltiplos fatores, distintas interações*: esmiuçando o caráter heterogêneo da referência. 330p. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2011.

_____. *Expressões referenciais em textos escolares*: a questão da (in)adequação. 187p. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça. *Introdução à linguística textual*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

_____; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender*: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

_____. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Linguística de texto*: o que é e como se faz?. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

_____. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MONDADA, L.; DUBOIS, Danièle. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referência. Tradução: Mônica Magalhães Cavalcante. In: CAVALCANTE, M. M.; BIASI-RODRIGUES, B.; CIULLA e SILVA, A. (Org.). *Referência*. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. *Verbalisation de l'espace et fabrication du savoir*: approche linguistique de la construction des objets du discours. Lausanne: Université de Lausanne, 1994.

SILVA, Márcio Leandro. *Referência, argumentatividade e interação discursiva*: uma experiência didática com o texto dissertativo-argumentativo no 9º ano. 164p. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional) – Universidade Estadual de Paraíba. Guarabira, 2018.